

Superávit fiscal de 5,8 bi em maio faz governo ter folga na meta com FMI

Com desvalorização do real, dívida pública sobe de R\$ 926 bi para R\$ 946 bi

Editoria de Arte

Enio Vieira

• BRASÍLIA. O setor público registrou superávit primário (receitas menos despesas, exceto gastos com juros) de R\$ 5,839 bilhões em maio e já superou a meta do primeiro semestre de 2004 acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O governo (União, estados, municípios e estatais) se comprometeu a economizar R\$ 32,6 bilhões nos primeiros seis meses deste ano. De janeiro a maio, o resultado primário ficou em R\$ 38,268 bilhões, com folga de R\$ 5,668 bilhões.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central (BC), Altamir Lopes, disse que os números do primeiro semestre superam as metas para compensar o desempenho pior do fim do ano. Em dezembro, ocorre déficit com os pagamentos de décimo terceiro salário dos servidores públicos.

— A margem está em linha com os últimos anos. Houve este ano desempenho de janeiro a maio equivalente a 117% da meta semestral. Em 2000, havia sido de 135,6% da meta do primeiro semestre nos primeiros cinco meses do ano — disse Altamir, lembrando que a meta de 2004 é de R\$ 71,5 bilhões, equivalente a 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB).

Gastos com juros cairão de 145 bi para 120 bi este ano

O superávit primário impediu um aumento ainda maior da dívida pública no mês passado, que sofreu pesado impacto de 6,26% da desvalorização cambial. A dívida líquida do setor público subiu de R\$ 926,4 bilhões (56,8% do PIB) em abril, para R\$ 946,7 bilhões (56,8% do PIB) em maio, com um efeito de R\$ 14,670 bilhões oriundo só da variação do dólar. Segundo Altamir, o esforço fiscal este ano permitiu que a relação dívida/PIB caísse desde dezembro,

As contas públicas

SUPERÁVIT PRIMÁRIO (RECEITAS MENOS DESESPAS, EXCETO GASTOS COM JUROS)

Maio 2003		Maio 2004	
TOTAL	R\$ 4,297 bilhões	TOTAL	R\$ 5,839 bilhões
União	R\$ 3,361 bilhões	União	R\$ 4,692 bilhões
Estados	R\$ 1,703 bilhão	Estados	R\$ 1,690 bilhão
Prefeituras	R\$ 106 milhões	Prefeituras	R\$ 191 milhões
Empresas estatais	R\$ -874 milhões	Empresas estatais	R\$ -735 milhões
Janeiro-maio 2003		Janeiro-maio 2004	
TOTAL	R\$ 36,980 bilhões	TOTAL	R\$ 38,268 bilhões
União	R\$ 28,450 bilhões	União	R\$ 30,232 bilhões
Estados	R\$ 7,141 bilhões	Estados	R\$ 7,638 bilhões
Prefeituras	R\$ 749 milhões	Prefeituras	R\$ 863 milhões
Empresas estatais	R\$ 640 milhões	Empresas estatais	R\$ -466 milhões

Metas de superávit primário do setor público com o FMI

Janeiro-junho	R\$ 32,6 bilhões
Janeiro-setembro	R\$ 56,9 bilhões
Janeiro-dezembro	R\$ 71,5 bilhões

Fonte: Banco Central

Dívida líquida do setor público (em R\$ bilhões)

881,1 (55,5% do PIB)	913,1 (58,7%)	924,4 (57,3%)	926,4 (56,5%)	946,7 (56,8%)
Dez/2002	Dez/2003	Mar/2004	Abr	Mai

Givaldo Barbosa



ALTAMIR LOPES, do BC: a dívida está menos suscetível ao câmbio

quando atingiu 58,7%. O ajuste fiscal do governo se orienta por este indicador, a partir do qual se calcula o superávit primário ideal para controlar a dívida. Altamir ressaltou que a dívida está menos suscetível ao câmbio com a redução de papéis corrigidos pelo dólar.

— Em maio de 2003, cada ponto percentual de alta no câmbio representava um au-

mento de 0,25 ponto na relação dívida pelo PIB. No mês passado, o efeito estava em 0,19 ponto percentual. Parece pouco, mas é significativo. Quanto à taxa de juros (Selic), uma elevação de um ponto tem impacto de 0,27 ponto percentual na dívida.

Com a Taxa Selic e a dívida cambial menores, as despesas de juros caíram de R\$ 65,312

bilhões, de janeiro a maio de 2003, para R\$ 51,942 bilhões no mesmo período deste ano. Apesar do esforço no superávit primário, o setor público ainda teve déficit fiscal (inclusive juros) de R\$ 13,674 bilhões este ano, contra R\$ 28,332 bilhões em igual período de 2003.

No ano passado, os gastos com juros somaram R\$ 145 bilhões e devem fechar este ano em R\$ 120 bilhões. Para o BC, a tendência é de um alívio nas despesas com juros. Segundo Altamir, a Selic (hoje em 16% ao ano) acumulava 21,97% ao ano nos 12 meses anteriores em maio de 2003, caindo para 19,43% ao ano acumulado de junho de 2003 até o mês passado.

Os juros da dívida são pagos, principalmente, aos investidores de fundos de renda fixa (FIF) e de fundos de previdência. Se o governo não realiza superávits primários, não tem recursos para o pagamento desses investidores. ■

Em 12 meses, resultado já está acima da meta

• BRASÍLIA. O superávit primário do setor público em 12 meses atingiu R\$ 67,461 bilhões, ou 4,29% do Produto Interno Bruto. Com isso, ficou acima da meta do ano, de 4,25%. O governo espera que o crescimento de 3,5% este ano aumente as receitas e facilite o cumprimento das metas com o FMI.

Segundo Altamir Lopes, do BC, o setor público deve ter resultado primário mensal de R\$ 4,7 bilhões para atingir as metas de R\$ 56,9 bilhões até setembro e R\$ 71,5 bilhões no ano todo. (Enio Vieira) ■

► NO GLOBO ONLINE:

O relatório do BC sobre contas públicas

www.oglobo.com.br/economia